

Melgacense

Jornal semanal, órgão do partido progressista e dos interesses locais.

Proprietario e director, — José Ferreira Las-Casas

UM CANAL EM PROJECTO

Como temos dito e repetido innumeras vezes, a nossa restauração economica depende antes de tudo do incremento dado á cultura cerealifera. Temos no paiz, e sobre tudo no Alemtejo, extensas areas de terrenos por agricultar e que, devidamente aproveitadas, melhorariam de uma maneira consideravel a nossa economia nacional.

Uma difficuldade, porém, tem surgido sempre ao pensar-se na necessidade de entregar á cultura as regiões alemtejanas, que se encontram no mais condemnavel abandono. E' a falta de agua que se nota n'essas regiões, imbaraçando todas as tentativas de exploração agricola. Para combater esse mal ha muito se estudou oficialmente o Alemtejo, propondo uma commissão de engenheiros um plano desenvolvido de albufeiras e outras obras hidraulicas. Alguma coisa mesma foi começada, e recentemente ainda se fizeram novas estudos, mas, por mais vontade que se tenha mostrado em conseguir alguma coisa de pratico, o certo é que quasi nada se tem feito. As obras pro-

jectadas para irrigação e abastecimento de aguas da região alemtejana, importam todas em grossas sommas e o Estado não está habilitado a dispender, embora proveitosamente, as quantias calculadas.

N'estas circumstancias o aproveitamento de um projecto, como o que foi apresentado á camara dos deputados pelo sr. dr. Pereira de Lima, é caso para se agradecer e estimular a sua realisação. Propõe elle a abertura de um canal de navegação e irrigação entre o Tejo, Sado e Guadiana, fornecendo aguas a uma vasta região alemtejana. A idéa é grandiosa, e tanto quanto nos é dado apreciar, afigura-se-nos exequivel, acompanhada como vem de calculos firmados por pessoa competente, como o sr. engenheiro Antonio C. Taveira.

As vantagens que resultariam para a nossa agricultura da abertura de um canal nas condições indicadas no projecto, ligando entre si o Tejo, o Guadiana e o Sado e tendo por centro do movimento do canal a cidade de Evora, não precisam ser esplanadas. São ellas bem trisantes. Mais de duas terças partes do terreno atravessado pelo canal, segundo o an-

te-projecto que acompanha a proposta, são incultas. Depois facilmente poderiam ser entregues á lavoura.

A applicação da lei de expropriação por zonas aos terrenos que devem ser atravessados pelo canal, era uma concessão de importancia inferior, relativamente, ás enormes vantagens que resultariam para o paiz la abertura do canal, e em particular á grande massa dos agricultores alemtejanos e aos proprios proprietarios dos predios expropriados.

Todos os paizes tem realizado no interesse do desenvolvimento agricola canaes de communicação e de irrigação; apenas se exceptuam da regra, em toda a Europa, Portugal e os estados da península baikanica. Não pôde ser maior a prova do nosso desleixo. A Suecia, a Dinamarca, a Hollanda, a Belgica, a França, a Alemanha, a Austria Hungria, a Italia e até a nossa vizinha, e a outros respeitoos tão atrazada Hespanha, possuem canaes de navegação e irrigação que são muito proveitosos para a agricultura e em geral para a economia de cada paiz. E nós não temos vergonha do nosso atraso e do nosso desmazelo!

O sr. dr. Pereira de Lima tomou o iniciativa de um tão grande e tão util melhoramento, levando ao parlamento um projecto para a abertura do canal que deve ligar o Tejo ao Sado e ao Guadiana, e fertilisar a vasta região alemtejana que jaz entre os tres rios.

Tomando semelhante iniciativa já fez mais a favor dos interesses da nossa agricultura do que o governo.

Será bom que o parlamento não deixe no esquecimento o projecto do illustre deputado; estude-o conscienciosamente, modifique-o e aperfeçoe-o segundo os conselhos dos entendidos na materia, mas dê-lhe andamento, converta-o em lei, porque o beneficio redundará para o paiz inteiro.

NOTICIAS & LOCAES

Novas escolas

Noticiando a criação das escolas de instrução primaria de Alvaredo e Chaviães, d'este conselho, os *jornaleiros de Melgaço*, para deprimirem os dirigentes da politica progressista da localidade, attribuem aquelles melhora-

20

Senhor juiz, repetiu Gabriella com energia, que eu morra breve!

Zarco fez signal para que levassem a accusada.

A SENTENÇA

O magistrado venceu o homem após uma lucta gigantesca, d'estas que não ha palavras nem talento que a possam descrever, e Gabriella foi condemnada á morte. No dia seguinte o processo foi remetido á consulta da Audiencia de Sevilla, e ao mesmo tempo Zarco despedia-se de mim, dizendo-me:

—Espera-me até que eu volte. Cuida da infeliz, mas não a visites, pois a tua presença a humilharia em vez de a consolar. Não me perguntas aonde vou, nem temas que commetta o cobarde delicto de suicidar-me. Adeus, e perdôame as intranquilidades que te tenho causado.....

Vinte dias depois o tribunal superior confirmou a sentença de morte.

Gabriella Zahara foi posta em capella.

ULTIMA VIAGEM

Chegou a manhã da execução sem que Zarco tivesse chegado ou se soubessem noticias d'elle. Immenso povo aguardava a porta da prisão á sahida da sentenciada.

Eu estava entre a multidão pois apezar de não ter visitado Gabriella no carcere, julguei de meu dever acompanhar até ao cadafalso a desditosa amante do meu infeliz amigo. Ao vê-la, custou-me immenso a reconhecê-la. Havia

mentos á alta influencia do sr. conselheiro Miguel Dantas Gonçalves Pereira, de Paredes de Coura, a quem por tal motivo felicitamos.

Podíamos deixar paesar sem correctivo o destempero de semelhante mentiroza, que nenhuma differença fazia no partido progressista local.

Mas não deixamos, porque o proprio sr. conselheiro Miguel Dantas ha-de ser o primeiro a desejar que a verdade se esclareça e que se lhe não confiram louros imerecidos e de que não precisa para impedir a consideração alheia.

A verdade é que a criação da escola de Chaviães foi sem duvida da iniciativa e influencia dos actuaes dirigentes da politica progressista d'este concelho, e a da escola de Alvaredo foi aos mesmos pedido pelo sr. conselheiro Miguel Dantas e por elles preparada e obtida.

E tanto assim que o sr. conselheiro Miguel Dantas, quando ha dias aqui passou, aproveitou o ensejo de agradecer a criação de aquella escola aos mencionados dirigentes do partido progressista local.

Esta é que é a verdade para prova da qual invocamos o testemunho do sr. conselheiro Miguel Dantas.

Hão-de convencer-se ainda que lhes custe, que não é pelo systema de mentir descaradamente que não conseguem os seus fins illicitos.

Nós cá estamos para lhes quebrar a dentuça.

Doente illustre

Esteve ha pouco tempo bastante doente em Lisboa o nosso querido amigo e illustre deputado da nação, sr. dr. Luiz José Dias.

Actualmente porem, segundo nos consta, está completamente restabelecido dos seus infortúnios, e por esse motivo daqui lhe enviamos as nossas sinceras felicitações.

O fim do mundo!

Cá temos outro:

Um theologo allemão publicou ultimamente um opusculo, no qual prediz que o fim do mundo se verifica a 23 de abril de 1908!

Antes d'isso, porem, quem viver verá uma grande guerra em 1898; o apparecimento em 1899 de um novo Napoleão como rei dos estados gregos e da Syria e um medonho tremor de terra em 1904.

A 12 de março de 1908, ás tres da tarde, segundo a hora de Jerusalem, realisou-se a subida ao céu dos 144.000 ebritos que devem morrer!

Até lá é fazer por conseguir este beatifico fim...

Frio

Na noite de quinta para sexta-feira o thermometro á meia noite marcou 3 graus abaixo de zero, accasando uma alta de 2 graus na noite de sexta para sabado.

O tempo

Após uns dias de verdadeiro estio, que fizeram o desespero dos agricultores, começou agora o inverno a entremostrear-se severo e carrancudo, mimoseando-nos com umas hortadas cortantes e com uns choviscos fertilisadores.

Segunda-feira pairou sobre esta villa uma trovoadá, cahindo alguma chuva.

Faz tanta falta!...

Trabalhos agricolas

Acham-se concluidos os trabalhos vitícolas d'este concelho.

Os lavradores, aproveitando os bellos dias de sol com que a Natureza, tão contra vontade d'elles, os tem mimoseado, alargaram este anno as plantações da vinha e respectivas ramalhas.

Oxalá tirem resultado dos seus trabalhos.

Novo partido medico

Para evitar que os quarenta maiores contribuintes emittissem parecer favoravel á criação do novo partido medico municipal conjuraram-se todos os elementos do partido regenerador d'este concelho, empregando a sua melhor logica para convencer de que aquelle importante melhoramento era um acto de favoritismo, representando um gravame para o povo.

Final a logica não deu nada, e houve necessidade de recorrer á eloquencia dos Demosthenes da seita para com os rasgos oratorios das occasiões graves converterem os recalitrantes no acto da votação.

A eloquencia fracassou tambem, porque a assembléa dos quarenta maiores não quiz deixar-se prender pelo canto da serpie.

E lá ficaram elles com os seus treze a carpir ás suas magoas e a lamentar o tempo perdido com os seus discursos estufantes, com as suas longas e incommodas, caminhadas!

E que numero fatidico elles obtiveram!...

Antes ficasse na duzia.

Fallecimento

Por noticias chegadas recentemente do Pará, soubemos haver

fallecido n'aquella cidade o sr. Firmino Augusto d'Oliveira, presado filho do sr. Antonio José d'Oliveira, da freguezia de Chaviães, d'este concelho.

Avaliando a dor cruciante que n'este momento alcança o coração do pobre pae, enviamos-lhe, como a toda a sua familia, as nossas sinceras condolencias.

Theatro

Como tínhamos annuciado realisou-se no dia 27 o espectral n'este theatrinho com o drama «Sombras e Coloridas», o monologo, «A morte de Dido» e a comedia a «Casa de Babel». Do seu desempenho nada podemos acrescentar ao que dissemos no numero anterior, a não ser que a troupe confirmou mais uma vez o seu gosto pela arte de Talma.

No numero anterior commettimos uma falta e esperamos que nos será perdoada. Por absoluta falta de espaço, esquecemo-nos de pedir desculpa ao distincto poeta, que escreveu a poesia que J. Reis recitou na noite de gala do dia 16 de março, da omissão que fizemos d'um verso ao publicarmos essa poesia, devido á precipitação com que fizemos a copia.

Completamente restabelecido

Tivemos o prazer de ver n'esta villa no dia 24 do corrente o nosso prestimoso amigo, sr. João Esteves Cordero, de Pense, completamente restabelecido dos graves incommodos que o obrigaram a guardar o leito perto de tres mezes.

Felicitamol-o sinceramente por isso.

emmagrecido terrivelmente, os seus olhos já não tinham brilho; as faces lividas e coradas, e os labios sem cor, apenas tinham força para beijar o crucifixo.

Aqui estou, senhora, disse-lhe eu quando ella passou perto de mim; posso ser-lhe util?

Cravou em mim os seus olhos amortecidos, e reconhecendo-me, exclamou;—obrigada, obrigada, que consolo o senhor me dá na minha ultima hora! Padre, acrescentou voltando-se para o sacerdote, posso dizer algumas palavras a este generoso amigo?

—Sim, minha filha, mas não deixe de pensar em Deus.

Gabriella perguntou-me então:

—E elle?

—Está auzento.

—Que Deus o faça feliz.

Quando lhe fallar diga-lhe que me perdõe, para que Deus me perdõe tambem, e que ainda o amo, louca e sinceramente, apesar d'esse amor ser a causa da minha morte.

Quero vel-a resignada.

Já o estou. Que fazer? Desejo quanto antes ver-me ante Deus, para lhe pedir perdão.

—Chegamos ao pé da escada fatal.

Ali foi torçoso separarm'o-nos.

Uma lagrima, talvez a ultima, rolou pela livida face de Gabriella, ao passo que ella me segredou: Diga-lhe que morro abençoando-o.

N'aquelle momento um ruido enorme sahiu de entre a multidão, ouvindo-se distinctamente varias vozes gritar:

Perdão! Perdão!

E pela larga rua que o povo abriu, avançou um ho-

mem a cavallo com um papel n'uma mão e um lenço branco na outra.

Era Zarco!

Perdão! Perdão! gritava elle tambem.

Apeiou-se, e acompanhado do chefe da força militar, adiantou-se até ao patibulo.

Gabriella, que havia já subido alguns degraus, parou, olhou intensamente para o seu amante, e murmurou:

Beidito sejas!

Em seguida perdeu os sentidos.

Lido o peido e legalizado o acto, o sacerdote e Zarco correram a desatar ás mãos da indultada.

Porem toda a piedade era já inutil...

Gabriella Zabara estava morta.

A UMA MENINA

Para que meiguices tantas?
Que illusão é essa tua?
Ou cuidarás que me encantas
Com essa cara de lua?

Não vale a pena zangar
Por uma coisa tão pouca...
Ha duas fórmulas d'amar
—Do coração e da bocca.

Por isso aceita menina
Um conselho que eu te dê...
Inclina a fronte divina
Sobre a carta do a, b, c.

Ou então—(o que eu anheio
L'vér o fim d'esta sécca)
Vne pentear o cabello
E dar um beijo á boneca.

Porto. A. M.

Tempo

O novo Saragoçano advinhou.
Não foi precisamente no dia
26, 26 e 27 como tinha annun-
ciado que o temporal nos veio vi-
sitar; mas na noite de segunda
para terça-feira quando já viuba
em retrada de Canal da Mancha
e centro de Gallaiza onde foi tor-
rissima e causou grandes estragos,
quiz mimosear-nos também com
algumas descargas bastante fortes
e com uma chuva irridissima.
Ainda assim os lavradores pedem
pelo menos 15 dias de chuva, pois
a que tem cabido estes dias, di-
zem elles que é pouca; para a
grande secca que tem havido.

Correspondente de Coimbra

Recebemos e agradecemos a
visita d'este nosso collega e acci-
tamos gostosamente a troca, fa-
zendo votos pela sua prosperida-
de.

Desastre

O snr. João Carlos Pereira
de Lima, socio da firma commer-
cial Ribeiro & Lima, de Vianna
do Castello, foi ha dias victima
de um desastre que podia ter as
mais tristes consequencias.

Occupava-se elle a carregar
cartuchos quando um d'estes ex-
plodiu, queimando-o no rosto e
em uma mão.

Felizmente a explosão não
lhe attingiu os olhos e consta-nos
que o seu estado é satisfactorio.

FAISCAS

Que vida tão triste a minha,
Vér-me só abandonado!
Quería ser favorito;
Mas fui sem dó, desprezado!

Assim devaneava o desven-
turado Pila, divagando, ao busco-
fusco, no largo da Feira Nova.

As sômbrias crepusculares,
reduzidas pelo arvoredo que povoa
o Largo, faziam sobresahir o vul-
to acabrunhado d'aquella desgra-
çado que, de cabeça baixa e per-
nas trebulas, vagueava como um
phantasma de miserando aspecto.

Ao terminar o seu devaneio
sentimental surge-lhe, uma figura,
disfarçada em anjo celeste, que
chegando junto d'elle lhe bateu
brandamente com a mão n'um
ombro, recitando com ternura:

Pila, meu Pila, porque an-
ceia tanto?!

Deixa esse pranto, basta já,
não mais!

Tene-me a teu lado, p'ra a
vida e p'ra a morte...

Accepta esta sorte e susponde
os teus nis.

Parou de repente, levantou
com custo a pezada cabeça e, pa-
recendo despertar d'um sonho,
olhou desvairadamente para o fal-
so anjo, respondendo-lhe com
amargurado accentto:

Farto de enganar estou,
E d'amarguras também;
P'ra mim de nada já servem
As b'lezas que o mundo tem.

Ao calor d'um peito amigo
Um dia sonhei riquezas;
Orgulhoso, sem merecimentos,
Tinha a tebre das grandezas.

Quem agazalha maldades
Tem logo a recompensa:
Despediram-me em seguida,
Ficando só com a imprensa.

Sou Pila, sou um traidor,
Fiz figuras d'um villão;
Mas fui, sem mais demora,
S'corraçado como um cão.

As minhas illusões 'stão desfeitas,
Estou feito um vagabundo;
Sou qual outro judeu errante,
Não faço nada no mundo.

Perdi a honra e o brio

Não pôde continuar a sua
pungente molodia, a voz embar-
gou-se-lhe na garganta e um tre-
mor convulso lhe percorria o ca-
daverico corpo.

Prestes a cahir, quasi mer-
gulhava o nariz n'uma enorme
frigideira, vestigios da feira que
se realizava no dia antecedente,
se o seu sinistro companheiro o
não suspendesse por um braço, a
aproveitando este ensejo para lhe
demonstrar a sua importancia:

Nas horas do infatúnio,
Vê quanto vale um amigo,
Deita p'ra longe a tristeza,
Segue e caminha que eu sigo.

Posso dar-te a felicidade,
Despir-te a alma do fél.
Segue o caminho que eu sigo,
Que sou o anjo Miguel.

Disfarçado com a capa da
hypocrisia, apparentava um ser
celestial, cheio de graças e capaz
de grandes prodigios; mas por de-
baixo da mascara que encobria a
sua physionomia repellente e de
bandido acostumado a villanias e
a embustes; via-se-lhe a perfeita
pera de Satanaz; semelhaute á de
um bôde: nos olhos com circulos
luzentes pairava a malvadez; no
semblante, mostrava um sorriso
sardonico, devisando-se no seu to-
do uma alma de verdadeiro demo-

nio, que se disfarça em diferen-
tes typos, para mais facilmente
atralhar e tentar as suas victimas.

A figura dissimulada em an-
jo divino, que appareceu ao des-
venturado Pila, era o maldito Las-
bel, o abjecto genio do mal que
o procurou n'aquella hora de de-
s alento, para pactuar com elle,
atrasando-o para as cavernas in-
fernaes, para o vasto campo de
seus crimes.

O Pila não resistiu á tentação.

Afigurou-se-lhe vér n'aquel-
la appareição o seu salvador, e,
perdido como estava, accitou o
convite do demonio, expressando-
se d'esta maneira:

Já que a sorte assim o quer
E não tendo porque esperar,
Serei um teu companheiro
Aqui e em todo o lugar.

Leva-me p'ra onde quizeres,
Que te sigo eternamente;
Não tenho vontade propria,
Sinto a minha alma dormente.

E o miseravel lá foi em com-
panhia do esto infernal, recolhendo-
se, já noite fechada, na casa
vermelha, theatro de asquerosos
dramas aonde é covardemente as-
sultada a honra alheia e menos-
prezada a verdade.

Almas corruptas e corações
perversos alli se acoitam, repelli-
das da sociedade.

Corja de piratas perdidos no
mar ignominioso dos seus nefastos
crimes.

Depois d'uma hora passada
n'um nauseabundo cubiculo ou-
viu-se aos dois entoar:

Venceremos pela intriga,
Pela vileza, pelo engano;
Queremos ser os reis do mundo,
Governar no Vaticano.

João de Riba.

CARTEIRA

Está completamente restabe-
lecido dos seus incommodos o sr.
Francisco Rodrigues Barreiro,
pharmaceutico d'esta villa.

— Esteve domingo aqui com
sua ex.^{ma} familia o snr. Manoel
de Jesus Puga, muito digno re-
cebedor do concelho de Monsanto.

— Regressou na sexta-feira
passada de Vianna o sr. Gaspar
Eduardo d'Almeida.

— Está gravemente doento a
filha do sr. José Lourenço Pinhei-
ro, honrado commerciante d'esta
villa.

— Tivemos o prazer de vér
aqui n'um d'estes ultimos dias o
sr. Antonio Joaquim Gonçalves
Ribeiro, proprietario da Vallilha,
concelho de Monsanto.

— Tem estado incommodado
o sr. Antonio Philippe de Barros.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da co-
marca de Melgaço e cartorio do

3.º officio correi editos de 30
dias a contar do segundo e ulti-
mo annuncio na folha official, ci-
tando todas as pessoas incertas
que se julgam com direito á he-
rança do fallecido Manoel Joaquim
da Silva Rodrigues, solteiro, mo-
rador que foi no lugar da Porta,
freguezia de Christoval d'esta co-
marca, para na segunda audien-
cia, posterior ao prazo dos editos
verem accusar a citação e abi-
snuar-se-lhes as tres audiencias
immediatas para deduzirem o que
tiverem a oppôr na acção de ha-
bilitação dos bens do dito falleci-
do, requerida por Maria da Con-
ceição da Silva, Francisca da Sil-
va e Albina Rosa da Silva, soltei-
ras, do mesmo lugar e freguezia
e por José Maria da Silva Rodri-
gues, casado, residente na cidade
do Pará dos Estados Unidos do
Brazil.

As audiencias n'esta comar-
ca fazem-se ás segundas e quintas
feiras de cada semana, não sendo
feriados ou sanctificados porque
sendo-o se fazem no dia immedi-
ato no tribunal judicial.

Melgaço, 18 de março de
1898.

Verifiquei
O juiz de direito
Mendes d'Alcantara.
O escrivão inter.
Aurelio Augusto Vaz.

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta co-
marca, e pelo 2.º officio, correi
editos de 30 dias a citar Antonio
Maximo Quintella, solteiro, do
lugar do Ramo, freguezia de Chris-
toval, e auzente em parte incerta
dos Estados Unidos do Brazil, pá-
ra fallar e assistir a todos os ter-
mos do inventario de sua avó Ma-
ria Thomasia Domingues, viuva
de Manoel Caetano Domingues,
sem prejuizo dos termos do pro-
cesso.

Melgaço, 15 de março de
1898.

Verifiquei
O juiz de direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas.

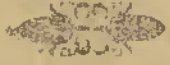
ESCOLA PARTICULAR

Manoel José da Costa,
a começar em abril proxi-
mo, abre aula particular on-
de ensina a lér, escrever e
contar e habilita para exa-
me de admissão no lyceu.

Haja em vista a pratica
que tem de ensino e o gran-
de resultado que tem tirado,
que são provas mais que
sufficientes para o recom-
mendarem.

CASA DE CONFIANÇA

Prado



JOSE ANTONIO GONÇALVES, proprietario d'esta casa previne os seus freguezes e o publico em geral que tem no seu estabelecimento um bom e lindo sortido de fazendas de algodão, lã, como: ricados para camisas e vestidos, setinetas d'algodão, pannos seruz, cotins, lenços etc. etc.

Alem d'estes generos tem um optimo sortido de merceria, sendo sobre tudo especialista em café em grão e muido, o que tudo vende por preço sem competencia.

Melgacenses visitae a

CASA DE CONFIANÇA

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

A LOJA NOVA

— DE —

Antonio Joaquim Esteves

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas que na Gallisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de cor para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Mellão.
- Flanellas azues.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 reis o metro.
- Gastorinas.
- Cheviotes a 600 reis.
- Chailles a 600 reis. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 reis.
- Panno enfiado para lenços.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 reis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de merceria.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PIRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de merceria, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios pa-

ra sapateiros, e tranqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedacs de todos as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qual quer localidade do Brazil.

EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONSÃO.

NOVIDADES LITTERARIAS

Culto da Arte em Portugal— R. Ortigão.
Nada — Julio Dantas.
Noivos — Teixeira de Queiroz.
A rir e a sério— Alberto Bramão.
A Queimar Cartuchos — Silva Porto.
Ultimos dias de Alexandre Herculano.

Accoitam-se assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras.

Centro d'assignaturas Monsão.

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.ª—S. GREGORIO

Principe superfina.

Principe fina.

Polvora de guerra.

Polvora de caça

Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

Segundo anno de publicação

publica-se as quintas feiras

MELGACENSE

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:000 rs.
" semestre..... 600 "
Brazil anno.....3:000 "
Colonia.....2:000 "

ANNUNCIOS E COMMUNICABOS

Linha.....30 rs.
Repetições.....20 rs.
Annuncios permanentes
preços convencionaes.

Na typographia d'O Alto Minho—Monsão. Imprimem-se facturas, memorandums, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres, jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mappas para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda

Na officina de composição e impressão do jornal O ALTO MINHO, em MONSÃO—Rua do Dr. Alvares da Guerra n.º 12. 24.
EDITOR,—Alfredo Fernandes Pereira